

O português falado brasileiro (PFB) tem merecido atenção no que se refere às estratégias de negação sentencial. Diferentemente do português falado europeu, o PFB apresenta estruturas de dupla negação (“Não sei não”) e de negação final (“Sei não”) em quantidade significativa. Embora a ocorrência desse fenômeno nas regiões Nordeste e Sudeste tenha merecido a atenção de diversos estudos, o comportamento dos falantes da região Sul do Brasil no mesmo domínio tem recebido pouca atenção. Levando em conta essa carência, este trabalho realiza um levantamento de dados das capitais dos três estados da região Sul sobre o uso da negação sentencial, buscando identificar fatores linguísticos e sociais que influenciem o uso das variantes. A hipótese é a de que a região Sul se caracteriza por ser mais conservadora que as regiões Nordeste e Sudeste, estando o uso das estruturas não canônicas de negação fortemente condicionado por aspectos pragmáticos relacionados ao estatuto discursivo dos conteúdos veiculados (ativado no discurso x não ativado no discurso). Visando verificar a validade da hipótese, analisaram-se 33 entrevistas sociolinguísticas do projeto VARSUL – 12 de Porto Alegre, 12 de Curitiba e 9 de Florianópolis. Os resultados confirmaram a hipótese de que a região Sul é mais conservadora no uso da negação sentencial, tendo em vista os índices bastante baixos de dupla negação e a ausência categórica de enunciados com negação apenas em fim de frase nas três capitais investigadas. Florianópolis destacou-se pelos índices mais significativos de dupla negação e, por esse motivo, qualificou-se para a realização de um levantamento de dados mais minucioso, com a verificação da influência de possíveis fatores linguísticos e sociais na utilização de formas sentenciais de negação. Para tanto, realizou-se uma codificação dos dados das entrevistas e uma análise estatística com o programa Goldvarb 3.0. A análise dos resultados das 9 entrevistas de Florianópolis confirmou o forte condicionamento pragmático para o uso das formas sentenciais de negação e revelou ainda influência da escolarização nos usos das variáveis em estudo.